



ANAIS

PROGRAMA INSPIRE-SE E EMPREENDEDORISMO FEMININO: O PERFIL DAS MULHERES QUE BUSCAM CAPACITAÇÃO NO SEBRAE.

ANA PAULA RODRIGUES ARCIPRETE
paula_arciprete@yahoo.com.br
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

JOÃO PAULO RODRIGUES ARCIPRETE
jparciprete@hotmail.com
UFSCAR

JULIANA CRISTINA DOS SANTOS MONTEIRO
jumonte@eerp.usp.br
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

RESUMO: Considerando a inserção da mulher no mercado de trabalho, em ocupações com jornada integral, o exercício das atividades de cuidado do lar e dos filhos, acarreta dupla ou tripla jornadas de trabalho. Para garantir a participação integral das mulheres nos setores econômicos, o que inclusive é um indicador de fortalecimento e desenvolvimento da economia de um país, dentro de um contexto de maior justiça e igualdade social, é necessário também considerar que isso ocorra num contexto de sustentabilidade e direitos humanos, internacionalmente reconhecidos, com uma melhoria da qualidade de vida para todos. O SEBRAE, dentre muitas de suas atividades de fomento ao empreendedorismo feminino, desenvolve o programa Inspire-se, voltado para auxiliar mulheres empreendedoras a desenvolver seus empreendimentos e projetos através de uma trilha específica disponível em seu site oficial. Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil das mulheres que procuraram essa atividade de formação/ consultoria do "Programa Inspire-se" realizada pelo escritório regional de Ribeirão Preto. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, procurando trazer um perfil das mulheres participantes e de seus negócios. O delineamento do perfil d permite identificar que muitas já tem seu negócio formalizado e já tem como principal fonte de renda seu empreendimento. Conhecer as particularidades dos impactos de gênero que permeiam a trajetória dessas empreendedoras e de seus negócios permite uma maior adequação do programa com vistas a promover o empoderamento feminino para além da teoria, focando na real necessidade dessas mulheres.

PALAVRAS CHAVE: Empreendedorismo feminino; gênero; empoderamento feminino; pequenos negócios.

ABSTRACT: Considering the insertion of women in the labor market, in full-time occupations, the exercise of home and child care activities entails double or triple working hours. To guarantee the full participation of women in the economic sectors, which is also an indicator of strengthening and development of a country's economy, within a context of greater justice and social equality, it is also necessary to consider that this occurs in a context of sustainability and internationally recognized human rights, with an improvement in the quality of life for all. SEBRAE, among many of its activities to promote woman entrepreneurship, develops the "Inspire-se" program, aimed at helping women entrepreneurs develop their projects through a specific track of content, available on its official website. This work aims to do a profile of the women who sought out this training/consulting activity of program by the Ribeirão Preto regional office of SEBRAE. This is a cross-sectional and descriptive study, seeking to provide a profile of the participating women and their businesses. Outlining the profile of women who seek training and consultancy related to woman entrepreneurship, allows us to identify that many already have their business formalized and already have their enterprise as their main source of income. Knowing the gender impacts particularities that permeate the trajectory of these entrepreneurs and their businesses allows for greater adaptation of the program with a view to promoting empowerment beyond theory, focusing on the real needs of these women.

KEY WORDS: Woman entrepreneurship; woman empowerment; gender; small businesses.

1. INTRODUÇÃO

Considerando a inserção da mulher no mercado de trabalho, em ocupações com jornada integral, o exercício das atividades de cuidado do lar e dos filhos, acarreta dupla ou tripla jornadas de trabalho. Porém, tendo em vista a divisão do espaço no mercado de trabalho com os homens, a progressão com a qual se deu essa inserção não foi proporcional ao aumento da participação do homem nos serviços domésticos (ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO, 2009).

A predileção das mulheres por jornadas parciais, mesmo com remunerações menores e falta de progressão profissional, por conta da dupla jornada e muitas vezes da ausência de redes de apoio para o exercício da maternidade, pode tornar o problema da saúde da mulher trabalhadora ainda mais invisível (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2017; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017). O mercado de trabalho formal para mulheres, de fato, possibilitou o aumento na renda familiar e, dessa forma, tornou-se uma ferramenta para o empoderamento feminino (COUTO E SAIANI, 2021).

Dessa forma é fundamental atuar no desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, para que haja uma inserção, de fato, dessas mulheres na cadeia produtiva, para a execução de diversas atividades, com capacitação e liderança, desenvolvendo habilidades internas como autoestima e autoconfiança, para que elas possam ser ativamente construtoras nesse processo (BIERMAYR-JENZANO, 2016).

2. REVISÃO TEÓRICA

São atribuídos diferentes espaços de poder para homens e mulheres na sociedade, nos quais a mulher em geral ocupa lugares de menor empoderamento, de desvalorização e de subalternidade e não se trata, portanto, de diferenças, mas de desigualdades que são produzidas e reproduzidas em diferentes espaços – no âmbito doméstico, no trabalho, nas religiões e nas profissões (BRASIL, 2011).

Para garantir a participação integral das mulheres nos setores econômicos, o que inclusive é um indicador de fortalecimento e desenvolvimento da economia de um país, dentro de um contexto de maior justiça e igualdade social, é necessário também considerar que isso ocorra num contexto de sustentabilidade e direitos humanos, internacionalmente reconhecidos, com uma melhoria da qualidade de vida para todos. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017). Por conta disso, em 2015 mais de 150 líderes mundiais se reuniram para

ANAIS

adotar uma agenda de desenvolvimento sustentável pautada em 17 objetivos que se desejam atingir até 2030. Dentre estes o quinto objetivo é alcançar a igualdade de gênero, empoderando todas as mulheres e meninas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Consequentemente, o empreendedorismo feminino pode ser considerado como um dos principais impulsionadores da prosperidade de um país podendo ser utilizado como um indicador do seu desenvolvimento; a forma como as mulheres tem acesso à recursos, financeiros, tecnológicos e de conhecimento, impacta diretamente nesse desenvolvimento. (GLOBAL ENTREPREURSHIP AND DEVELOPMENT INSTITUTE, 2013). No Brasil, com 43% da população empreendedora composta por mulheres, ter apenas 20% delas com faturamento superior a 30 mil reais suscita reflexões importantes como a falta de acesso a crédito, de capacitação e de redes de fomento e apoio para essas empreendedoras (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017; GLOBAL ENTREPREURSHIP AND DEVELOPMENT INSTITUTE, 2013). Soma-se à essas informações a parcela de empreendedoras que nem é considerada como tal, por estarem à margem das pesquisas e das estatísticas devido à vulnerabilidade social e ligadas a gênero, trabalho rural e percepção de renda.

Quando analisados os motivos que levam as mulheres a empreender ou trabalhar para si mesmas, fora do que é considerado um emprego formal, os fatores preponderantes são autorrealização, flexibilidade de horários, realização profissional, desafios pessoais e até a procura de uma identidade como mulher, ou seja, o empreendedorismo vai além de questões como imposição social, familiar ou dificuldades no mercado de trabalho, estando intimamente ligado ao desenvolvimento pessoal e empoderamento feminino (FERREIRA; BASTOS; D'ANGELO, 2018).

Dessa forma, é fundamental compreender os mecanismos pelos quais o empreendedorismo feminino se desenvolve, para que ações de promoção possam ser realizadas cada vez mais de forma efetiva. A compreensão dessas mulheres e de sua realidade pode favorecer o empoderamento, gerando impacto real em sua qualidade de vida e contribuir para a manutenção e impulsionamento de seus negócios.

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) tem um papel fundamental no atendimento dessas mulheres, desde antes de se tornarem empreendedoras até na garantia do sucesso e manutenção de seus negócios. O SEBRAE, dentre muitas de suas atividades de fomento ao empreendedorismo feminino, desenvolve o programa Inspire-se, voltado para auxiliar mulheres empreendedoras a desenvolver seus empreendimentos e projetos

através de uma trilha específica de conteúdos voltados para esse público, disponível em seu site oficial (SEBRAE, 2024).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dentro dessa proposta o escritório regional do SEBRAE em Ribeirão Preto/SP, que realiza o atendimento de 27 (vinte e sete) municípios da região do interior do estado de São Paulo, elaborou uma trilha específica para formação e atendimento dentro do Programa Inspire-se no formato híbrido, com atividades presenciais e remotas, com execução entre julho e agosto de 2023.

Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil das mulheres que procuraram essa atividade de formação/ consultoria do Programa Inspire-se realizada pelo escritório regional de Ribeirão Preto, do SEBRAE. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, procurando trazer um perfil das mulheres participantes e de seus negócios.

Dessa forma, com o objetivo de conhecer o perfil das mulheres e dos empreendimentos inscritos, foram elaborados dois formulários de coleta de dados com um questionário de 11 perguntas objetivas sobre dados essas mulheres e seus empreendimentos. O questionário foi transportado para a ferramenta Google Forms® e então foi solicitado que as participantes o respondesse, no ato da inscrição. Ao todo, foram respondidos 68 questionários. O formulário trazia questões sobre idade, composição familiar e de renda, se a mulher era ou não mãe solo, o motivo que a levou a empreender, o segmento do negócio na qual atua ou pretende atuar, o nível de familiaridade com o segmento no qual atua, faturamento mensal, utilização de rede social e nível de conhecimento sobre empoderamento feminino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1. Distribuição das participantes de acordo com a idade, renda e composição familiar, ser mãe solo, familiaridade com o setor no qual atua, motivo que a levou a empreender e conhecimento sobre empoderamento feminino.



Idade	Quantidade	Participação (%)
18-28 anos	6	8,8%
29-39 anos	24	35,3%
40-50 anos	24	35,3%
51-61 anos	10	14,7%
62 ou mais anos	4	5,9%
ANAIS		
Composição familiar	Quantidade	Participação (%)
Apenas 1	7	10,3%
2	17	25%
3	20	29,4%
4	14	20,6%
5 ou mais	10	14,7%
Mãe solo	Quantidade	Participação (%)
sim	12	17,6%
não	56	82,4%
Renda familiar	Quantidade	Participação (%)
Não tenho renda	7	10,3%
Sou responsável por até 25% da renda	15	22%
Sou responsável por 26% a 50% da renda	19	28%
Sou responsável por 51% a 75% da renda	7	10,3%
Sou responsável por 76% a 100% da renda	20	29,4%
Motivo para empreender	Quantidade	Participação (%)
Dificuldade em conseguir emprego	2	3%
Me tornei mãe e perdi o emprego	2	3%
Para ficar mais próximo aos meus filhos	17	25%
Identifiquei uma oportunidade	41	60,1%
Perdi meu emprego	6	8,8%
Familiaridade com o setor atua	Quantidade	Participação (%)
Nenhuma	1	1,5%
Pouco	7	10,3%
Razoável	12	17,6%
Boa	29	42,6%
Excelente	15	22,1%
Não tenho ideia de negócio definido	4	5,9%
Conhecimento em empoderamento feminino	Quantidade	Participação
Nenhum	1	1,5%
Pouco	17	25%
Razoável	20	29,4%
Bom	20	29,4%
Excelente	10	14,7%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A maioria das mulheres está na idade entre 29 e 50 anos (70,6%), tendo a renda familiar composta por 2 ou 3 pessoas (25,0% e 29,4% respectivamente). Das 68

ANAIS

participantes, 12 (17,6%) são mães solo. São responsáveis pelo sustento da família, compondo mais de 76% da renda familiar 29,4% dessas mulheres, embora 7 (10,3%) delas afirmam ainda não ter renda . A maioria das mulheres, 60,1% afirmam ter empreendido por ter identificado uma oportunidade, porém, 25% delas afirmam que o principal motivo foi poder ficar mais próxima do filho, o que tem grande relação com os papéis relacionados a homens e mulheres na sociedade. A maioria das respondentes afirma ter boa (42,6%) ou excelente (22,1%) familiaridade com o setor no qual atua. Em relação ao conhecimento sobre empoderamento feminino 29,4% afirma que tem razoavelmente enquanto que 29,4% refere um bom conhecimento, e apenas 1,5% afirma que desconhece o tema, demonstrando tanto a popularidade da temática quanto sua ampla divulgação e relevância.

TABELA 2. Distribuição das participantes PJ de acordo com o porte da empresa e o segmento do negócio no qual atua e utilização de rede social na venda de produtos e serviços.

Porte	Quantidade	Participação (%)
MEI	16	50%
ME	12	37,5%
EPP	4	12,5%
Segmento	Quantidade	Participação(%)
Agronegócios	3	9,3%
Alimentação fora do lar	1	3,1%
Alimentos e bebidas	2	6,2%
Artesanato	2	6,2%
Beleza	6	18,75%
Comércio	1	3,1%
Comunicação	1	3,1%
Construção civil	2	6,2%
Industria	1	3,1%
Serviços	5	15,6%
PET	4	8%
Saúde	1	3,1%
Vestuário	3	9,3%
Utilização de Rede Social	Quantidade	Participação (%)
Utilizo para divulgação e/ou venda	21	65,7%
Utilizo apenas para divulgação	5	15,6%

ANAIS

Possuo rede social mas não utilizo	5	15,6%
Não possuo rede social	1	3,1%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em relação às respondentes Pessoa jurídica (PJ) a metade é enquadrada como Microempreendedora individual (MEI). O Microempreendedor Individual (MEI), criado há 10 anos em 2020, atingiu a marca de 10 milhões empresários cadastrados (BRASIL, 2020). As MPEs representam aproximadamente 98,5% do total de empresas privadas no país respondendo por 27% do PIB nacional e por 54% do total de empregos formais no Brasil (ETENE, 2018).

Dessas empresárias 18,75% atua no setor de beleza e 15,6% no setor de serviços, o que também pode estar associado a uma questão de gênero, conforme já levantado anteriormente.

A forte presença das redes sociais na vida das pessoas, o que avançou nos últimos anos e também com a pandemia, pode ser demonstrada quando 65,7% das mulheres refere que utiliza essa via para divulgação e venda.

TABELA 2. Distribuição das participantes PJ e PF de acordo a fonte de renda

Fonte de renda PJ	Quantidade	Participação
Exclusivamente da empresa	16	50%
Parte da empresa e parte de outra atividade	7	22%
Exclusivamente de outra atividade	5	16%
Maior parte de outra atividade	4	13%
Fonte de renda PF	Quantidade	Participação
Emprego formal	8	22%
Atividade informal	13	36%
Parte de emprego e parte de atividade informal	4	11%
Não possui renda	3	8%
Outras fontes de renda	8	22%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quando o questionamento é sobre fonte de renda, é evidente que a formalização da empresa pode promover a formalização da renda, visto que 50% das empreendedoras PJ tem como fonte de renda exclusivamente a renda advinda da empresa enquanto que entre as que são Pessoa Física (PF) 36% vem exclusivamente de renda caracterizada como informal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANAIS

O delineamento do perfil de mulheres que procuram formação e consultoria relacionada à empreendedorismo feminino, através do Programa Inspire-se do SEBRAE, permite identificar que muitas já tem seu negócio formalizado e já tem como principal fonte de renda seu empreendimento. Conhecer as particularidades do impacto de gênero que permeiam a trajetória dessas empreendedoras e de seus negócios permite uma maior adequação do programa com vistas a promover o empoderamento feminino para além da teoria, focando na real necessidade dessas mulheres.

Os profissionais que trabalham com formação, atendimento e consultoria em pequenos empreendimentos devem estar preparados para intervenções de forma inovadora e criativa, bem como as instituições a que estão associados, considerando a realidade do país e especificamente de sua região. Assim, a execução desse perfil fornece subsídios para que os profissionais sejam capazes de agir de forma crítica e proativa também na promoção da igualdade de gênero.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, M.C.A.; SAIANI, C.C.S. Dimensões do empoderamento feminino no Brasil: índices e caracterização por atributos locacionais e individuais e participação no Programa Bolsa Família. *Rev bras estud popul.* 2021;38:e0147. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0147>.

BIERMAYR-JENZANO, P. Género y Sistemas Agroalimentarios Sostenibles Estudios de Caso: Yuca, Quinoa, Maíz y Algodón. Disponível em: https://www.fao.org/sustainable-food-value-chains/library/detalles/es/c/420968/Principios de Empoderamento das Mulheres. Available from: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_WEPs_2016.pdf

BRASIL. Política Nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres Secretaria de Políticas para as Mulheres . Brasília, 2011.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONOMICOS DO NORDESTE (ETENE). Panorama dos Pequenos Negócios no Brasil. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 2018.

ANAIS

FERREIRA, G.F.; BASTOS, S. A. P.; D'ANGELO, M J. A look at women's transition from formal labor to self-employment based on endogenous stimuli . RAM, Rev. Adm. Mackenzie. Vol. 19, No. 2, São Paulo, 2018.

GLOBAL ENTREPREURSHIP AND DEVELOPMENT INSTITUTE. A 17-country pilot analysis of the conditions that foster high-potential female entrepreneurship The Dell Women's Entrepreneur Network. 2013.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. Trabajo y familia: Hacia nuevas formas de conciliación con corresponsabilidad social. Oficina Internacional del Trabajo y Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. Santiago, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Cartilha: Princípios de empoderamento da mulheres. ONU Mulheres/ Pacto Global – Rede Brasil, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conheça os 17 novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. ONU Mulheres/ Pacto Global – Rede Brasil. Publicado em 25/09/2015 e acessado em 07/08/2018

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Inspire-se. 2024. Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/inspirese> .

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Instituto de Economia. Cadernos de Formação – Mulheres: Mundo do trabalho e autonomia econômica. CESIT. São Paulo, 2017.